



Esta série ~~de~~ visa de forma ~~precisa~~ precisa os acontecimentos dos anos 60 em Portugal. Não contesto essa orientação. Mas duas razões me levam a ~~relacionar~~ <sup>relacionar</sup> alargar-lhe o âmbito. <sup>Por um lado,</sup> ~~parsei~~ <sup>parsei</sup> ~~a~~ <sup>grande parte da</sup> década de 60 num vai-vém entre Portugal, <sup>Franga e</sup> outros países, ~~abrangendo~~ do hemisfério Norte. Não ~~pos~~ ~~por~~ ~~isso~~ ~~deixar~~ de ~~é~~ ~~dese~~ "lugar" ~~que~~ ~~posso~~ ~~falar~~, com a multiplicidade das experiências ~~que~~ ~~vivi~~ e dos acontecimentos a ~~que~~ ~~estive~~ ~~ligada~~.

Fundação Cuidar o Futuro

Por outro lado, ~~há~~ ~~alguma~~ ~~fronteira~~, ~~isso~~ em nome de uma visão da história ~~que~~ ~~reconhece~~ ~~que~~ ~~reduz~~ a importância das fronteiras face aos grandes fenómenos sociais, vou <sup>necessária</sup> inserir o que conheço dos anos 60 em Portugal nos movimentos de ordem social, cultural e religiosa ~~que~~ ~~caracterizaram~~ essa década.

Vou assim tentar descrever um triptico ~~que~~ ~~engloba~~ o ~~que~~ ~~vivi~~ como ~~foi~~ ~~de~~ ~~então~~.

I. Nos anos 60 tivemos a  
 comiênciã de q̄ se estava a viver um  
 acontecím̄ decisivo, o mais importante  
 d' idã d' Igreja neste século. - o Concí-  
 lío Vaticano II, na sua preparação  
 na sua realização e nos orientações  
 q̄ se lhe seguiram.

Os teólogos <sup>como Yves Congar,</sup> falavam da década  
 do "catolicismo rejuvenescido e  
 aberto". O pp. Papa João XXIII ~~dizia~~  
 q̄ era ~~necessária~~ <sup>mente</sup> refeira aberta a  
 necessidade de se acudir "a polveira  
 dos tempos" e falava de uma  
 "primavera d' Igreja". Tais afir-  
 mações - pela novidade, pelo  
 dinamismo q̄ continham, pelas  
 perspectivas q̄ abriam - tinham  
 em nós um eco enorme.

Quais eram, na n/ percepção,  
 as grandes traves desse catolicismo  
 rejuvenescido e aberto? Enumerá-  
 as apenas.

Fundação Cuidar o Futuro





Deputado  
do Parlamento Europeu



3  
Era uma Igreja - para o -  
- mundo - não volta de para  
ci, mas, por assim dizer,  
"emergindo" do mundo.

havia de q̄ "fora da Igreja não há  
calvagem", dando abrindo - mas  
não só a uma nova definição de  
Igreja mas deixando até essa  
definição sem fronteiras nítidas.  
Pois não ~~se trata de q̄~~ encontramos  
nos documentos conciliares, como  
o ~~análise~~ <sup>Fundação Cuidar o Futuro</sup> de Gregory Baum,  
cerca de ~~os~~ <sup>os</sup> seus ~~aceites~~ <sup>aceites</sup> de palavra  
Igreja, indo até fazer - la coincidir  
com a humanidade inteira, objecto  
do plano de Calvay?

Era ainda a ~~convicção~~ <sup>convicção</sup> rati-  
ficada pelo Concílio de ~~convicção~~ <sup>convicção</sup> já  
~~fortíssima~~ <sup>in. to</sup> forte nas comuni-  
dades ~~da Igreja~~ <sup>estas existências</sup> de q̄ "ninguém  
se calva sozinho mas ~~se~~ <sup>como</sup>  
Povo de Deus. ~~É~~ <sup>concomitantemente</sup> certeza de q̄  
todos os cristãos (incluindo ao  
em nível os leigos, os Bispos, o papa)





Deputado  
do Parlamento Europeu

~~É neste enunciado q~~ 5  
grupos cristão encontram  
nestas grandes lúcher a razão  
p<sup>o</sup> presentir q algo ia acontecer.

Experimentei-o não só a partir do  
~~Movimento~~ Graal mas de outras  
expressões de Igreja em Portugal e  
~~em~~ no plano internacional.

At o mm tempo é década de  
~~60~~ onde se abre em q, por se  
rasgarem esses caminhos de  
liberdade, se põe totalmente em  
questão a Fé e se ~~põe~~ contesta, e  
em mto ~~circulo~~ a Igreja como  
instituição.

É a década em q se retorna  
a filosofia de Nietzsche sobre "a morte  
de Deus" - explicita/afirmada e  
outra  
o livro "Honest to God" do  
bispo anglicano Robinson.

É o último confronto da Fé  
c/ as realidades do mundo. A Fé  
tinha - se defrontado c/ o positivismo  
científico, c/ a filosofia, c/ o mar-  
xismo (na época em q em  
França se realizavam as semanas



Fundação Cuidar o Futuro



Deputado  
do Parlamento Europeu

de ~~debates~~ <sup>debates</sup> ~~reflexões~~ <sup>reflexões</sup> entre  
~~dos~~ <sup>dos</sup> Intelectuais Católicos -  
~~e marxistas~~ <sup>intelectuais</sup> e marxistas). ~~Na década~~

Nos anos 60 o que confronto  
com a nova fronteira cien-  
tífica trazida pela psicanálise  
(lembramo-nos da <sup>célebre</sup> experiência  
de Cuernavaca) ~~deparando~~ <sup>deparando</sup> os últimos  
países.

É ainda nessa década que se dá  
um enorme êxodo de Igreja - ~~para~~  
com alguns é o êxodo de Igreja institucional,  
~~para~~ outros é o silêncio sobre o confes-  
sionamento - na Igreja em termos  
inquiridos. ~~Foram~~ <sup>Foram</sup> leigos, padres, reli-  
giosos, ~~religiosos~~ <sup>religiosos</sup> que ~~foram~~ <sup>foram</sup> constitui-  
ram esse êxodo. Vivi especial<sup>mente</sup>  
~~o processo e as~~ <sup>o</sup> drama  
desse êxodo nos países que visitava  
com + frequência: a Holanda e os  
Estados Unidos. É aí ~~que~~ <sup>que</sup> - onde  
existia um catolicismo severo,  
compartmentado, puritano, cheio  
de regras morais - que tudo rebenta  
com uma violência impressionante.  
Já não é a lógica do Concílio mas  
é <sup>uma</sup> ~~a~~ consequência do vento de todas  
as liberdades que o Concílio fez soprar  
na totalidade da Igreja.



Fundação Cuidar o Futuro



Deputado  
do Parlamento Europeu

O Concílio aparece assim,  
~~por um lado,~~ em alguns  
casos (q̄ infeliz<sup>mente</sup> nos ~~país~~  
muitos) arrumado e tra-  
ballado em algumas dioceses  
como Rouen (França) ou Münster  
(RFA) ou Cincinnati (EUA) ou  
Santiago (Chile). ~~Em tais casos,~~

há a consciência forte de q̄ algo  
está a mudar na Igreja. ~~É de~~  
~~forma particular~~ Na Holanda  
em q̄ todos os ~~casos~~ estão mudan-  
do a ~~qual~~ ~~Estado~~, logo após  
o Concílio.

Fundação Cuidar o Futuro



Em outros ~~dioceses~~ e países  
e dioceses o Concílio é algo q̄  
"agita" <sup>as</sup> a Igreja, sem no entanto  
se traduzir num trabalho siste-  
mático de toda a <sup>comunidade cristã</sup> ~~corpo dos~~ ~~dioceses~~.

~~Na maioria dos~~ Em outros,  
<sup>ainda,</sup> ~~casos,~~ o Concílio não parece  
ausultar ~~as~~ realizações visíveis:

Realizam-se ~~grandes~~ <sup>8</sup>intencos pro-  
cessos de "aggiornamento" na grande  
maioria dos grupos católicos. (Na  
grupo comunitária cristã primária a  
q̄ estou ligado, fui eu ff. a responsável  
pelo processo de "aggiornamento". Em  
certo momento, participei em estagio  
de dinâmica de grupos sobre o tema  
"Poder e tomada de decisão nas grandes  
organizações" — mais de metade dos  
participantes são novos membros de  
comunidades cristãs em "aggiornamento!!")

~~Simultaneamente há um processo de  
divulgação do Concílio.~~



Fundação Cuidar o Futuro

Mas nem sempre o "aggiornamento"  
conduz a resultados positivos. Na grande  
euforia da descoberta da democracia  
na Brega, há processos de movimentos  
à "outrance" q̄ provocam <sup>por seu turno,</sup> uma progressiva  
rigidificação da instituição eclesial.

~~Também~~ O carácter insólito de alguns  
processos individuais ou de grupo q̄ a  
comunidade não está preparada para  
ratificar leva a ~~returas inesperadas.~~  
torna mais complexa a situação. Se  
é certo q̄ o Concílio vem afirmar



com maior <sup>ênfase</sup> profundidade, a 9  
necessidade de ratificação comunitária  
a todo o gesto individual ou ~~certo~~  
colectivo, não é menos certo também  
que o ~~Concílio~~ por ele ganha  
importância acrescida o carisma  
profético e profecia. Não é fácil  
nos anos 60 ~~para~~ coexistência dessas  
duas vertentes de espiritualidade de  
cristã...



Fundação Cuidar o Futuro

II.

Foi pi: nós ~~calcular~~ <sup>estimulante</sup> perceber  
 q a Igreja, na linguagem do Papa,  
 vivia esse resposk, era fruto e causa  
 dos "pinais dos tempos".

Ora os "pinais dos tempos" tinham  
 nos anos 60 um gde fundo de liber-  
 dade e autonomia em todas as instâncias  
 sociais e culturais, ao nível dos indi-  
 viduos e dos povos. É nessa esfera  
 q se situa a grande movimentação  
 da década.

Com excepção das colónias portuguesas,  
 termina na década de 60 o processo  
 de acesso à independência dos territó-  
 rios colóniais. Nesse processo tiveram  
 papel decisivo as Igrejas (marcadas de  
 Reforma e a Igreja Católica. (P. ex. pode  
 dizer-se q a independência do Congo  
 hoje Zaire, foi fruto do trabalho dos  
 intelectuais católicos; pode dizer-se  
 q ~~um~~ movimento cristão esteve no  
 cerne de indep.<sup>endência</sup> da Tanzânia a perso-  
 nificar-se no Pres<sup>te</sup> Nyerere)

Mas ainda a independência se  
 não realizara em todas as colónias  
 e já se começa a perceber q a

independência político-administrativa nas é suficiente. ~~Atividade - 8~~ 11  
é o ~~processo~~ desenvolvimento  
sócio-económico é a referência indis-  
pensável. (Mal sabíamos nós q 30-  
anos depois o desenvolvimento estaf-  
nava em vez de progredir!...)

Em 1857 e/ a encíclica "Fidei  
Donum" começa um facto novo na  
~~história~~ <sup>história</sup> d Igreja nos países em de-  
senvolvimento: é a presença do  
"laicado missionário" ~~em~~ início  
em Portugal das "Semanas Mis-  
sionárias" e q foram coberto do  
fruto da perseverança dos padres  
da Sociedade Portuguesa de Missões.

~~Os~~ grupos cristãos tomam-se  
lugares de pensamento sobre o  
desenvolvimento. Entre Paris e  
Roma encontrávamo-nos em  
conferências, colóquios, congressos,  
~~os~~ cristãos a pedido de numerosos  
e variados grupos cristãos.

